

As condições para o Batismo

a) Arrependimento (*At. 2.38; 16.31,33*)

b) Fé (*S. Mc. 16.16*).

Quanto à Forma de administração parece ter sido uma declaração de fé proclamada pelo candidato: aos judeus bastava à afirmativa *"Jesus é Senhor"* (*Rm. 10.9; I Co. 12.3; Fl. 2.11*). Deparamos também batizados que se realizam, ocupando-se a narrativa de outros pormenores, não registrando a confissão de fé usada (*At. 8.37*). A *Fórmula da S.S. Trindade* surgiu quando os gentios começaram a afluir para o seio das comunidades. S. Mateus 28.19 cita a Fórmula trinitária, que só vamos encontrar completa na Doutrina dos Doze Apóstolos (*Didaché*), um tratado de instrução geral para os iniciados na Fé, um Manual de Confirmação, como diríamos, descoberto em 1873 pelo Metropolitano Bryennios, e por ele publicado em Constantinopla em 1883. Data o *Didaché* do segundo quartel do séc. II.

Candidatos ao Batismo

a) Adultos (*At. 8.12*)

b) Crianças. Não há propriamente textos que comprovem o Batismo de crianças, mas podemos apresentar as seguintes razões para essa prática cristã:

- 1) Originalmente o Sacramento de Iniciação destinava-se aos adultos que desejassem filiar-se à Igreja, convertendo-se à Fé que confessavam perante suas Testemunhas. Era, porém, costume receber no Judaísmo famílias inteiras de prosélitos, além de que as crianças eram membros da Igreja judaica.
- 2) Observamos o batismo administrado às famílias (*"casas"*) pelos Apóstolos, como se vê na história de Cornélio, Lídia, Estefanus e o carcereiro de Filípos (*At. 10.47-48; At. 16.15; I Co. 1.16; At. 16.33*).
- 3) Além dessas famílias batizadas onde, certo, haveria também crianças, não há na história da Igreja um exemplo se quer de uma recusa em admitir as crianças pelo Sacramento do Batismo na Igreja de Cristo.
- 4) Deus já ordenara em tempos passados que promoveria uma Aliança sagrada com Seus Filhos, o que incluía as crianças também (*Gn. 17.10-23; At. 2.39*).
- 5) Cristo abençoou as crianças (*S. Mc. 13.16*), declarando que elas possuem as características indispensáveis aos cidadãos do Reino dos Céus (*S. Mt. 18.3*), sendo que o Seu Mandamento é inclusivo, não exclusivo (*S. Mt. 28.19*).

Concluimos: desde o começo da Igreja Cristã, as crianças foram aceitas nessa Nova Aliança com Deus mediante N. S. Jesus Cristo. Porque, se nos escritos canônicos todas essas evidências podem ser extraídas, os escritos dos Santos Padres dão soberbo testemunho da prática seguida pela Igreja. Chama-se Santos Padres os discípulos dos Apóstolos que receberam deles fiel instrução e que nos deixaram copiosa documentação doutrinária. Consultemos alguns deles: S. Clemente, bispo de Roma ao tempo dos Apóstolos (*Fl. 4.3*), diz: *"Batizai a vossos filhos e educai-os no conhecimento e no temor de Deus"*. Irineu, discípulo de S. Policarpo que, por sua vez, privara com S. João, assim se expressa: *"Cristo veio a fim de salvar a todos que por Ele em o dom do novo Nascimento ("referindo-se ao Batismo") em Deus, meninos, pequeninos, crianças, jovens e velhos."* Finalmente, quando acaso nos alegarem: - *"Se Cristo pretendesse estender às crianças as graças do Batismo, deveria haver no Novo Testamento uma Ordem Sua a respeito"* ao que responderemos: *"Quando se organizou a literatura cristã, não havia necessidade de citações especiais, visto tratar-se de um rito a que estavam todos habituados."*

O Elemento do Batismo

Água (*At. 8.36, 10.47*). O batismo judaico requeria imersão completa. Os candidatos nem permissão tinham para conservarem anéis ou grampos no cabelo, a fim de que o contato fosse total com as águas lustrais.



A maneira do Batismo

Logo no princípio o Batismo foi administrado por imersão, o que inspirou a S. Paulo as suas imagens tão apropriadas, isto é, o simbolismo da morte e da ressurreição com Cristo (*Rm. 6.4; Col. 2.12*). Sendo, entretanto, um rito de purificação, a quantidade de água não alterava o valor simbólico. O Didaché traz informação ampla sobre a maneira do Batismo, pois além de citar a Fórmula tríplice, que era usada a esse tempo, menciona também a prática do jejum e a exigência de instrução. Diz ainda devam ser escolhidas, de preferência, as águas correntes de um rio ou regato, lembrando que se este não for bastante profundo a ponto de oferecer possibilidade de imersão, bastará nesse caso, deitar um pouco de água sobre a cabeça do candidato, o que se julga suficiente. É que o Batismo não depende da maior ou menor quantidade de água, tanto quanto a Comunhão não reside na porção maior ou menor de pão ou vinho.

Os efeitos do Batismo

- a) Remissão de pecados (*At. 2.38*);
- b) Admissão na Igreja (*At. 2.41*);
- c) Regeneração (*S. Jo. 3.3-5*);
- d) Filiação (*Gl. 3.26-27*);
- e) União com Cristo (*Rm. 6.3-4*);
- f) Salvação (*S. Mc. 16.16*).

S. Lucas nos transmite o ensino de que o rito confere somente o dom do Espírito, referindo-se à Confirmação, ao passo que o Batismo purifica, podendo ambos ser administrados em qualquer ordem. Para S. Paulo e S. João, o Espírito Santo é dádiva conferida no Batismo, sendo esta a interpretação do Sacramento do Batismo em todas as liturgias da Igreja desde o princípio. Da leitura e exame do livro dos Atos se depreende ter sido esta a prática seguida pela Igreja naqueles primeiros anos de trabalho, isto é, apesar de ser o Batismo completado pelo rito da Confirmação, nem por isso foi esta exigida com um direito de Iniciação, permanecendo em categoria igual à Ordenação, como uma dádiva de graça especial para o sacerdócio dos fiéis (*I Pe. 2.5*).

A prática primitiva

- a) Um prepara muitas vezes breve demais, resultado de uma súbita decisão, naturalmente conseqüência de estudo e meditação anterior (*At. 8.12*)
- b) Profissão de Fé, às vezes subentendidas pela atitude assumida (*At. 8.36-37*)
- c) Batismo com o uso da fórmula batismal (*At. 8.16*)
- d) Imposição das Mãos e Recepção do Espírito Santo (*At. 8.15-17*).

[texto extraído de "Curso de Educação Religiosa". Porto Alegre: IEB/Movimento Avante, parte I, pp. 149-152]

Perguntas para meditação

- 1) O que significa o Batismo para vocês? É algo que faz parte inevitavelmente da nossa vida? Como uma formatura universitária? Ou talvez uma solenidade social para a família se reunir?
- 2) Em que sentido o Batismo pode fortalecer a nossa Fé, tendo em vista que é uma das condições vitais para a realização do mesmo?
- 3) Qual é o papel exercido pelos padrinhos? Podemos escolher qualquer pessoa para essa responsabilidade? Então como os padrinhos podem assegurar e auxiliar os pais na garantia dos votos realizados no Batismo?

